

“Misericordiosos como o Pai”

Percurso jubilar da Misericórdia na Basílica do Sacré-Coeur de Montmartre

Introdução:

Em peregrinação a caminho da Porta da Misericórdia

“A *peregrinação* é um sinal peculiar no Ano Santo, enquanto ícone do caminho que cada pessoa realiza na sua existência. A vida é uma peregrinação e o ser humano é *viator*, um peregrino que percorre uma estrada até à meta anelada. Também para chegar à Porta Santa, tanto em Roma como em cada um dos outros lugares, cada pessoa deverá fazer, segundo as próprias forças, uma peregrinação. Esta será sinal de que a própria misericórdia é uma meta a alcançar que exige empenho e sacrifício. Por isso, a peregrinação há-de servir de estímulo à conversão: ao atravessar a Porta Santa, deixar-nos-emos abraçar pela misericórdia de Deus e comprometer-nos-emos a ser misericordiosos com os outros como o Pai o é connosco.”

(Papa Francisco, *Misericordiae Vultus*, 14)

Evangelho segundo São Lucas 10, 25-37

Levantou-se um doutor da lei e, para pô-lo à prova, perguntou: Mestre, que devo fazer para possuir a vida eterna?

Disse-lhe Jesus: Que está escrito na lei? Como é que lês?

Respondeu ele: Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todas as tuas forças e de todo o teu pensamento; e a teu próximo como a ti mesmo.

Falou-lhe Jesus: Respondeste bem; faze isto e viverás.

Mas ele, querendo justificar-se, perguntou a Jesus: E quem é o meu próximo?

Jesus então contou: Um homem descia de Jerusalém a Jericó, e caiu nas mãos de ladrões, que o despojaram; e depois de o terem maltratado com muitos ferimentos, retiraram-se, deixando-o meio morto.

Por acaso desceu pelo mesmo caminho um sacerdote, viu-o e passou adiante.

Igualmente um levita, chegando àquele lugar, viu-o e passou também adiante.

Mas um samaritano que viajava, chegando àquele lugar, viu-o e moveu-se de compaixão.

Aproximando-se, atou-lhe as feridas, deitando nelas azeite e vinho; colocou-o sobre a sua própria montaria e levou-o a uma hospedaria e tratou dele.

No dia seguinte, tirou dois denários e deu-os ao hospedeiro, dizendo-lhe: Trata dele e, quanto gastares a mais, na volta to pagarei.

Qual destes três parece ter sido o próximo daquele que caiu nas mãos dos ladrões?

Respondeu o doutor: Aquele que usou de misericórdia para com ele. Então Jesus lhe disse: Vai, e faze tu o mesmo.

“Misericordiosos como o Pai”

Percurso jubilar da Misericórdia na Basílica do Sacré-Coeur de Montmartre

1ª Etapa: o caminho para Jericó: ver os seus ferimentos

Tal como sou, sem medo, apresento a minha vida ao Pai das misericórdias.

Capela de Maria, refúgio dos pecadores

“Um homem descia de Jerusalém a Jericó, e caiu nas mãos de ladrões, que o despojaram; e depois de o terem maltratado com muitos ferimentos, retiraram-se, deixando-o meio morto.

Por acaso desceu pelo mesmo caminho um sacerdote, viu-o e passou adiante.

Igualmente um levita, chegando àquele lugar, viu-o e passou também adiante.” (Lc 10, 30-32)

Nesta primeira etapa do nosso percurso, fiquemos em silêncio, desçamos ao nosso coração e perguntemo-nos: na minha vida, o que se assemelha ao caos de Jericó? Por que “mau caminho” me deixei levar? Que desejo de conversão é que o Senhor depositou no meu coração?

“O meu convite à conversão dirige-se, com insistência ainda maior, àquelas pessoas que estão longe da graça de Deus pela sua conduta de vida.”

(Papa Francisco, *Misericordiae Vultus*, 19)

Ato de contrição

Meu bom Jesus, crucificado por minha culpa, estou muito arrependido por ter feito pecado, pois ofendi a vós tão bom, e mereci ser castigado neste mundo e no outro; mas perdoai-me, Senhor, não quero mais pecar. Amém.

Exame de consciência proposto pelo Papa Francisco

“O Senhor Jesus indica as etapas da peregrinação através das quais é possível atingir esta meta: « Não julgueis e não sereis julgados; não condeneis e não sereis condenados; perdoai e sereis perdoados. Dai e ser-vos-á dado: uma boa medida, cheia, recalcada, transbordante será lançada no vosso regaço. A medida que usardes com os outros será usada convosco » (Lc 6, 37-38). Ele começa por dizer para não julgar nem condenar. Se uma pessoa não quer incorrer no juízo de Deus, não pode tornar-se juiz do seu irmão. É que os homens, no seu juízo, limitam-se a ler a superfície, enquanto o Pai vê o íntimo. Que grande mal fazem as palavras, quando são movidas por sentimentos de ciúme e inveja! Falar mal do irmão, na sua ausência, equivale a deixá-lo mal visto, a comprometer a sua reputação e deixá-lo à mercê das murmurações. Não julgar nem condenar significa, positivamente, saber individuar o que há de bom em cada pessoa e não permitir que venha a sofrer pelo nosso juízo parcial e a nossa pretensão de saber tudo. Mas isto ainda não é suficiente para se exprimir a misericórdia. Jesus pede também para perdoar e dar. Ser instrumentos do

perdão, porque primeiro o obtivemos nós de Deus. Ser generosos para com todos, sabendo que também Deus derrama a sua benevolência sobre nós com grande magnanimidade.”

(Papa Francisco, *Misericordiae Vultus*, 14)

“O perdão das ofensas torna-se a expressão mais evidente do amor misericordioso e, para nós cristãos, é um imperativo de que não podemos prescindir. Tantas vezes, como parece difícil perdoar! E, no entanto, o perdão é o instrumento colocado nas nossas frágeis mãos para alcançar a serenidade do coração. Deixar de lado o ressentimento, a raiva, a violência e a vingança são condições necessárias para se viver feliz. Acolhamos, pois, a exortação do Apóstolo: « Que o sol não se ponha sobre o vosso ressentimento » (Ef 4, 26). E sobretudo escutemos a palavra de Jesus que colocou a misericórdia como um ideal de vida e como critério de credibilidade para a nossa fé: « Felizes os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia » (Mt 5, 7) é a bem-aventurança a que devemos inspirar-nos, com particular empenho, neste Ano Santo.”

(Papa Francisco, *Misericordiae Vultus*, 9)

“Não podemos escapar às palavras do Senhor, com base nas quais seremos julgados: se demos de comer a quem tem fome e de beber a quem tem sede; se acolhemos o estrangeiro e vestimos quem está nu; se reservamos tempo para visitar quem está doente e preso (cf. Mt 25, 31-45). De igual modo ser-nos-á perguntado se ajudamos a tirar da dúvida, que faz cair no medo e muitas vezes é fonte de solidão; se fomos capazes de vencer a ignorância em que vivem milhões de pessoas, sobretudo as crianças desprovidas da ajuda necessária para se resgatarem da pobreza; se nos detivemos junto de quem está sozinho e aflito; se perdoamos a quem nos ofende e rejeitamos todas as formas de ressentimento e ódio que levam à violência; se tivemos paciência, a exemplo de Deus que é tão paciente connosco; enfim se, na oração, confiamos ao Senhor os nossos irmãos e irmãs. Em cada um destes « mais pequeninos », está presente o próprio Cristo. A sua carne torna-se de novo visível como corpo martirizado, chagado, flagelado, desnutrido, em fuga ... a fim de ser reconhecido, tocado e assistido cuidadosamente por nós. Não esqueçamos as palavras de São João da Cruz: **« Ao entardecer desta vida, examinar-nos-ão no amor ».**”

(Papa Francisco, *Misericordiae Vultus*, 15)

“Penso de modo particular nos homens e mulheres que pertencem a um grupo criminoso, seja ele qual for. Para vosso bem, peço-vos que mudeis de vida. Peço-vo-lo em nome do Filho de Deus que, embora combatendo o pecado, nunca rejeitou qualquer pecador. Não caiais na terrível cilada de pensar que a vida depende do dinheiro e que, à vista dele, tudo o mais se torna desprovido de valor e dignidade. Não passa de uma ilusão. Não levamos o dinheiro connosco para o além. O dinheiro não nos dá a verdadeira felicidade. A violência usada para acumular dinheiro que transuda sangue não nos torna poderosos nem imortais. Para todos, mais cedo ou mais tarde, vem o juízo de Deus, do qual ninguém pode escapar.

O mesmo convite chegue também às pessoas fadoras ou cúmplices de corrupção. Esta praga putrefacta da sociedade é um pecado grave que brada aos céus, porque mina as próprias bases da vida pessoal e social. A corrupção impede de olhar para o futuro com esperança, porque, com a sua prepotência e avidez, destrói os projectos dos fracos e esmaga os mais pobres. É um mal que se esconde nos gestos diários para se estender depois aos escândalos públicos. A corrupção é uma contumácia no pecado, que pretende substituir Deus com a ilusão do dinheiro como forma de poder. É uma obra das trevas, alimentada pela suspeita e a intriga. *Corruptio optimi pessima*: dizia, com razão, São Gregório Magno, querendo indicar que ninguém pode sentir-se imune desta tentação. Para a erradicar da vida pessoal e social são necessárias prudência, vigilância, lealdade, transparência, juntamente com a coragem da denúncia. Se não se combate abertamente, mais cedo ou mais tarde torna-nos cúmplices e destrói-nos a vida.

Este é o momento favorável para mudar de vida! Este é o tempo de se deixar tocar o coração.”

(Papa Francisco, *Misericordiae Vultus*, 19)

“Misericordiosos como o Pai”

Percurso jubilar da Misericórdia na Basílica do Sacré-Coeur de Montmartre

2ª Etapa

Ele veio procurar cada um de nós.

A água benta: o reencontro com Cristo Médico e a graça dos sacramentos

“Mas um samaritano que viajava, chegando àquele lugar, viu-o e moveu-se de compaixão.

Aproximando-se, atou-lhe as feridas, deitando nelas azeite e vinho...” (Lc 10, 33-34)

“Neste Jubileu, deixemo-nos surpreender por Deus. Ele nunca Se cansa de escancarar a porta do seu coração, para repetir que nos ama e deseja partilhar connosco a sua vida. [...] Do coração da Trindade, do íntimo mais profundo do mistério de Deus, brota e flui incessantemente a grande torrente da misericórdia. Esta fonte nunca poderá esgotar-se, por maior que seja o número daqueles que dela se abeirem. Sempre que alguém tiver necessidade poderá aceder a ela, porque a misericórdia de Deus não tem fim.”

(Papa Francisco, *Misericordiae Vultus*, 25)

Cristo ama-nos e no seu amor, levou cada um de nós para a Cruz, com as nossas fraquezas e pecados, para nos dar a viver uma vida nova, para nos dar acesso junto do Pai.

Ao avançarmos para nos benzermos com a água benta, recordamos termos sido mergulhados na misericórdia de Deus, aberta a todos na morte e na ressurreição de Jesus e pedimos a graça de ter sempre e cada vez mais, um coração purificado e um espírito mais aberto, instrumentos da misericórdia no meio deste mundo.

Ao marcar o nosso corpo com o sinal da Cruz com água benta, podemos dizer cada um, em voz baixa:

“Senhor, creio na Tua misericórdia”

“Misericordiosos como o Pai”

Percurso jubilar da Misericórdia na Basílica do Sacré-Coeur de Montmartre

3ª Etapa

Ele quis a sua Igreja para conosco partilhar a sua vida.

O refúgio – a Igreja: a Palavra de Deus, a Virgem Maria e os sacramentos

“...Colocou-o sobre a sua própria montaria e levou-o a uma hospedaria e tratou dele.

No dia seguinte, tirou dois denários e deu-os ao hospedeiro, dizendo-lhe: Trata dele e, quanto gastares a mais, na volta to pagarei.” (Lc 10, 34-35)

O refúgio é a Igreja, à qual Cristo nos confia. A Igreja é o local onde recebemos a Palavra de Deus e os sacramentos. Esta Palavra de vida, transmitida através das Sagradas Escrituras, resume-se no duplo mandamento do amor: “Amarás ao Senhor teu Deus de todo o coração, com toda a tua alma, com todas as tuas forças e com toda a tua inteligência, e amarás ao próximo como a ti mesmo.” (Lucas 10:27)

O amor de Deus, o amor ao próximo, são as “duas moedas de prata” que Cristo nos devolve na Igreja, enquanto aguardamos o seu regresso, no final dos tempos.

Cada um de nós recebe dois versículos das Escrituras sobre os quais somos convidados a meditar, para nos prepararmos para franquear a Porta santa e prolongar a nossa marcha na vida quotidiana.

“Para ser capazes de misericórdia, devemos primeiro pôr-nos à escuta da Palavra de Deus. Isso significa recuperar o valor do silêncio, para meditar a Palavra que nos é dirigida.”

(Papa Francisco, *Misericordiae Vultus*, 13)

A Igreja é também o local onde Maria, a Mãe do Salvador, nos acolhe a todos.

“O pensamento volta-se agora para a Mãe da Misericórdia. [...] O seu cântico de louvor, no limiar da casa de Isabel, foi dedicado à misericórdia que se estende « de geração em geração » (Lc 1, 50). [...] Maria atesta que a misericórdia do Filho de Deus não conhece limites e alcança a todos, sem excluir ninguém. Dirijamos-Lhe a oração, antiga e sempre nova, da **Salve Rainha**, pedindo-Lhe que nunca se canse de volver para nós os seus olhos misericordiosos e nos faça dignos de contemplar o rosto da misericórdia, seu Filho Jesus.”

(Papa Francisco, *Misericordiae Vultus*, 24)

Dentro da Igreja, apoiamo-nos na fé professada por São Pedro e transmitida pelos apóstolos. No enquadramento dum caminho para receber a indulgência plena do Ano Santo, propõe-se que se efetue uma paragem em frente à estátua de São Pedro para recitar o **Credo (Creio em Deus)**, em comunhão com o Papa Francisco.

“Misericordiosos como o Pai”

Percurso jubilar da Misericórdia na Basílica do Sacré-Coeur de Montmartre

4ª Etapa

Com os santos de ontem e de hoje, tornamo-nos artesãos da misericórdia

Capela de Santa Margarida-Maria: os atos de misericórdia e a intercedência dos santos

“Qual destes três parece ter sido o próximo daquele que caiu nas mãos dos ladrões?”

Respondeu o doutor: Aquele que usou de misericórdia para com ele. Então Jesus lhe disse: Vai, e faz tu o mesmo.”

(Lc 10, 36-37)

“É meu vivo desejo que o povo cristão reflita, durante o Jubileu, sobre as obras de misericórdia corporal e espiritual. Será uma maneira de acordar a nossa consciência, muitas vezes adormecida perante o drama da pobreza, e de entrar cada vez mais no coração do Evangelho, onde os pobres são os privilegiados da misericórdia divina. A pregação de Jesus apresenta-nos estas obras de misericórdia, para podermos perceber se vivemos ou não como seus discípulos.”

(Papa Francisco, *Misericordiae Vultus*, 15)

- As obras de misericórdia corporal:

dar de comer aos famintos, dar de beber aos sedentos, vestir os nus, acolher os peregrinos, dar assistência aos enfermos, visitar os presos, enterrar os mortos.

- As obras de misericórdia espiritual:

aconselhar os indecisos, ensinar os ignorantes, admoestar os pecadores, consolar os aflitos, perdoar as ofensas, suportar com paciência as pessoas molestas, rezar a Deus pelos vivos e defuntos.

Propomo-nos realizar um ato de misericórdia, que inscreveremos num “bilhete de atos de misericórdia”, que depositaremos na Taça da Misericórdia perante o Senhor, após termos transposto a Porta da Misericórdia.

No nosso compromisso de efetuar estes atos de misericórdia, confiamo-nos à intercedência dos santos da Misericórdia, particularmente os que vieram antes de nós em peregrinação a Montmartre, a fim de nos ajudarem a seguir os seus passos.

“E a nossa oração estenda-se também a tantos Santos e Beatos que fizeram da misericórdia a sua missão vital.”

(Papa Francisco, *Misericordiae Vultus*, 24)

Litanias dos santos da misericórdia

Com São Dinis, que deu a sua vida por amor para anunciar aos nossos pais a boa nova da Salvação,

Senhor, rogamos-Te

Com Santa Margarida-Maria, que contemplou o Coração de Cristo ardente de amor por todos os homens,

Senhor, rogamos-Te

Com São Vicente de Paula, apóstolo incansável da caridade junto dos mais pobres e dos abandonados,

Senhor, rogamos-Te

Com São Luís Martin, testemunha da bondade de Deus na vida familiar,

Senhor, rogamos-Te

Com Santa Teresa do Menino Jesus, que se entregou confiantemente ao amor misericordioso de Deus,

Senhor, rogamos-Te

Com o bem-aventurado Charles de Foucauld, que recebeu a misericórdia de Jesus e sublinhou a sua bondade junto dos mais novos dos seus irmãos,

Senhor, rogamos-Te

Com Santa Faustina Kowalska, que foi chamada a entrar nas profundezas da misericórdia divina,

Senhor, rogamos-Te

Com São João XXIII, artesão da paz e da reconciliação entre os homens,

Senhor, rogamos-Te

Com o Santo João Paulo II, apóstolo da misericórdia divina para a Igreja do novo milénio,

Senhor, rogamos-Te

“Misericordiosos como o Pai”

Percurso jubilar da Misericórdia na Basílica do Sacré-Coeur de Montmartre

5ª Etapa

A passagem da Porta da Misericórdia

“A Porta Santa [é] uma Porta da Misericórdia, onde qualquer pessoa que entre poderá experimentar o amor de Deus que consola, perdoa e dá esperança.”

(Papa Francisco, *Misericordiae Vultus*, 3)

Transpomos esta porta para nos juntarmos a Deus e deixar que Ele se junte a nós, com a vontade da comunhão de corações com todos os nossos irmãos. Esta passagem conduz-nos pela nave perante o Santíssimo Sacramento exposto.

Oração para transpor a Porta da Misericórdia

Ó Pai Santíssimo

Deus Bondoso e Misericordioso

No limiar desta Porta Santa,

Depositai em nós o Vosso olhar bondoso.

Ao transpormo-la,

os nossos corações voltam-se resolutamente para Vós.

Escutai, Senhor, e tende piedade!

Dai-nos a graça de um verdadeiro arrependimento

através do Vosso filho bem-amado, Jesus Cristo.

Pela força do Vosso Espírito Santo,

apoiar-nos no caminho da conversão.

Inspirai-nos com as obras de misericórdia e os gestos de reconciliação a cumprir

e livrai-nos de condenar os outros.

Dai-nos forças para o combate contra o mal,

vigilantes que somos ao escutar a Vossa Palavra,

felizes de sermos prova do Vosso Amor.

Escutai, Senhor, e tende piedade!

Perdoai-nos, santificai-nos,
para que possamos, na hora da nossa morte,
surgir diante de Vós, purificados de toda a sujidade
e cantar para sempre com todos os nossos irmãos
a Vossa Misericórdia.

Ámen

“Misericordiosos como o Pai”

Percurso jubilar da Misericórdia na Basílica do Sacré-Coeur de Montmartre

6ª Etapa : a Taça da Misericórdia e Adoração Eucarística

“Assumi a misericórdia de Deus como próprio estilo de vida.”

(Papa Francisco, *Misericordiae Vultus*, 13)

Depositemos o nosso bilhete de ato de misericórdia dentro da Taça da Misericórdia.

- «**Deus, vinde em meu auxílio, Senhor, em nosso auxílio!**» (Salmo 69)

- «**Não temas, eu estou contigo**» (Isaías, 41:10)

Adoramos em silêncio o Senhor Jesus Cristo presente no Santíssimo Sacramento e oramos pelo Papa Francisco, pelas intenções que traz no seu coração para o bem da igreja e do mundo inteiro.

ORAÇÃO DO SANTUÁRIO

Senhor,

que quiseste ficar presente no meio de nós

através da tua Santa Eucaristia,

Mistério do teu Amor, nós nos unimos

a todos os que vêm Adorar-Te

em espírito e verdade.

Rezando de dia ou de noite, queremos oferecer

a nossa presença à Tua presença.

Concede que Te escutemos no silêncio,

Tu que queres Te revelar ao íntimo do nosso coração.

Concede que nos entreguemos a Ti,

que do nosso coração se elevem o louvor e a súplica

assim como o oferecimento de nossa vida na confiança.

Que o Teu Sagrado Coração,

fonte de toda a misericórdia,

firme os nossos corações na paz
e na alegria interiores, que ele fortaleça
a nossa fé, renove o nosso amor,
e sustente a nossa esperança. Ámen.

ORAÇÃO DO JUBILEU

© Pontifício Conselho para a promoção da nova evangelização

Senhor Jesus Cristo,

Vós que nos ensinastes a ser misericordiosos como o Pai celeste,
e nos dissestes que quem Vos vê, vê a Ele.

Mostrai-nos o Vosso rosto e seremos salvos.

O Vosso olhar amoroso libertou Zaqueu e Mateus da escravidão do dinheiro;
a adúltera e Madalena de colocar a felicidade apenas numa criatura;
fez Pedro chorar depois da traição,
e assegurou o Paraíso ao ladrão arrependido.

Fazei que cada um de nós considere como dirigida a si mesmo as palavras que dissestes à mulher samaritana:
Se tu conhecesses o dom de Deus!

Vós sois o rosto visível do Pai invisível,

do Deus que manifesta sua onipotência sobretudo com o perdão e a misericórdia:

fazei que a Igreja seja no mundo o rosto visível de Vós, seu Senhor, ressuscitado e na glória.

Vós quisestes que os Vossos ministros fossem também eles revestidos de fraqueza

para sentirem justa compaixão por aqueles que estão na ignorância e no erro:

fazei que todos os que se aproximarem de cada um deles se sintam esperados, amados e perdoados por Deus.

Enviai o Vosso Espírito e consagrai-nos a todos com a sua unção

para que o Jubileu da Misericórdia seja um ano de graça do Senhor

e a Vossa Igreja possa, com renovado entusiasmo, levar aos pobres a alegre mensagem

proclamar aos cativos e oprimidos a libertação

e aos cegos restaurar a vista.

Nós Vo-lo pedimos por intercessão de Maria, Mãe de Misericórdia,

a Vós que viveis e reinais com o Pai e o Espírito Santo, pelos séculos dos séculos.

Ámen